

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DEPRESSÃO ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Vilne Jean Santos de Lima

Bacharel em Enfermagem Graduada pela Faculdade Sete de Setembro-FASETE
Pós Graduada em Urgência e Emergência pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa-
CEFAPP.

RESUMO

A depressão é um tipo de transtorno de humor que atinge o indivíduo em sua totalidade, principalmente no quesito autoestima, podendo afetar o mesmo em seu convívio familiar e social. Esta patologia é considerada como um grave problema de saúde pública, por ser altamente incapacitante e pelo fato de muitos estudiosos acharem que a depressão será a segunda doença a levar o indivíduo a óbito, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares daqui a alguns anos. O objetivo desta pesquisa foi os cuidados de enfermagem prestados à pessoa com depressão atendida pela Atenção Primária à Saúde, através das evidências científicas publicadas no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa, sendo utilizadas três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Conclui-se que a assistência prestada pelo enfermeiro à pessoa com depressão, se faz extremamente necessária, pois este profissional é o responsável por acompanhar o paciente durante o diagnóstico, tratamento e reabilitação, devendo prestar o cuidado desde a promoção até a prevenção, incentivando a reinserção do paciente na sociedade.

Palavras-chave: Depressão. Atenção Primária. Enfermagem. Enfermeiro.

ABSTRACT

Depression is a mood disorder that fully affects an individual, especially in what concerns its self-esteem, being likely to affect the person in its familiar and social environments. This pathology is considered to be a major health issue for being highly incapacitating and also because many researchers believe that depression will be the second disease that can most lead individuals to death, being left behind only by heart problems, in the next few years. This research is regarding to the nursing assistance that is given to people suffering from depression by the Primary Assistance to Health, through the scientific evidences that were published in Brazil. It is a integrative review on three databases: Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic*

Library Online (Scielo) and Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). It was concluded that the assistance given by the nurse to these patients is indispensable, because this professional is responsible for accompanying the patient during diagnostic, treatment and rehabilitation, providing care from promotion to prevention, encouraging the reinsertion of patients into society.

Keywords: Depression. Primary Assistance. Nursing. Nurse.

INTRODUÇÃO

A depressão está enquadrada como um tipo de transtorno mental, sendo por sua vez classificada como um transtorno de humor. Esta patologia acomete o indivíduo em sua totalidade, mas se destaca principalmente no que diz respeito a sua autoestima, convívio familiar e social, trazendo consequências também na vida profissional, levando a pessoa com depressão a um quadro de tristeza profunda, além da sensação constante de impotência e descrença de si própria.

Segundo Gonçalves e Machado (2008), a depressão alcançará em alguns poucos anos, o escore de segundo lugar dentre a lista de doenças que podem levar o indivíduo à morte, sendo superada apenas pelas doenças do coração, sendo que a depressão já atinge um assustador número de cerca de 400 milhões de pessoas da população mundial.

Os transtornos depressivos por seu grande acometimento da população passam a ser considerados como um sério problema de saúde pública. Sendo que a depressão é uma das doenças mentais, com uma maior frequência de atendimento na atenção primária de saúde (SILVA; FUREGATO; COSTA JÚNIOR, 2003).

Para Sadock e Sadock (2007), a depressão atinge ambos os sexos, no entanto, a prevalência da doença é cerca de duas vezes maior na mulher do que em homens. Isto possivelmente se deve ao fato das alterações hormonais da mulher, além dos fatores estressores diários, como família, educação e cuidados dos filhos ao qual ela está submetida.

Por ser uma patologia pouco compreendida e que traz consigo estigmas de preconceito, a depressão que apresenta sinais e sintomas tais como: apatia, isolamento, tristeza profunda, distúrbios do sono, dentre outros, por vezes passa despercebida aos olhos dos familiares, que são as pessoas do

convívio do mesmo, que por não saberem identificar a doença ou mesmo por ignorarem o fato, acabam dificultando à procura por uma assistência adequada à pessoa com depressão.

O diagnóstico dos transtornos depressivos deve ser feito de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, além do tempo da sua manifestação. Este diagnóstico, por sua vez, deve ser feito através da análise e acompanhamento com profissionais qualificados (TENG; CEZAR, 2010).

De acordo com Gonçalves e Machado (2008), cerca de 50% das pessoas com depressão que procuram à atenção primária de saúde, não são diagnosticadas nem assistidas de maneira correta. Sendo que o diagnóstico certo da mesma pouparia a pessoa com depressão de passar por diversas consequências decorrentes desta patologia.

A Atenção Primária à saúde também chamada de Atenção Básica de Saúde é considerada a principal porta de entrada de atendimento e é através dela que as pessoas de uma área terão acesso à saúde inclusive a saúde mental dos indivíduos, sendo estas garantida pela constituição do nosso país e tal acesso assegurado pelos profissionais da saúde (BRASIL, 2013).

O enfermeiro é o profissional considerado agente terapêutico, onde o relacionamento que se forma entre cliente e profissional é à base dessa terapia. O objetivo principal deste profissional é baseado em proporcionar qualidade de vida ao indivíduo com doença mental, além de auxiliar no diagnóstico clínico do mesmo (ANDRADE; PEDRÃO, 2005).

A justificativa para a escolha deste tema se deu a partir da constatação de que a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e um dos processos patológicos mais frequentes atendidos na atenção básica de saúde no Brasil. A relevância desta pesquisa tem como foco fornecer orientações para os profissionais de enfermagem, pois lidam estes diretamente com o paciente e com a orientação de seus familiares e da comunidade. Assim sendo, este trabalho se faz importante, pois analisa os cuidados prestados por esta equipe, a fim de verificar a qualidade da assistência e o nível de entendimento dos profissionais sobre este processo patológico.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar os cuidados de enfermagem prestados à pessoa com depressão atendida pela Atenção Primária à Saúde, através das evidências científicas publicadas no Brasil.

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é um tipo de pesquisa, baseada na análise de uma ampla literatura, sendo que esta por sua vez contribui de maneira direta na forma de examinar os resultados e métodos de pesquisas, trazendo assim contribuições para estudos futuros. Este tipo de pesquisa é de fundamental importância para área de enfermagem, pois ajuda a construir um conhecimento estável e regular, contribuindo para que esses profissionais possam executar uma assistência com maior qualidade, baseada em um conhecimento seguro.

Para construir esta revisão integrativa, seguiram-se criteriosamente as seis etapas utilizadas para a realização deste tipo de estudo, sendo tais passos os seguintes: definição do tipo de estudo, estabelecimento do problema da revisão, critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definição das informações a retiradas dos estudos escolhidos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e por fim apresentação da revisão e da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para busca dos artigos foram utilizadas três bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Depressão, Atenção Primária, Enfermagem, Enfermeiro.

Serão estabelecidos como critérios de inclusão: artigos com textos completos, que tenham como foco o tema da pesquisa e que aborde o conceito a ser analisado, no idioma português e tenham sido publicados na literatura nacional e internacional. Os critérios de exclusão deste estudo foram: a escolha de teses, monografias e dissertações, além de textos que fugissem da temática proposta.

Através desta pesquisa será possível apontar alguns déficits no cuidado de enfermagem ao paciente depressivo e as possíveis soluções para esse problema. Partindo da ideia de que a depressão é um problema de saúde pública e uma doença altamente incapacitante, no entanto, ainda é considerada por muitos profissionais e pela própria população como uma doença qualquer ou mesmo de difícil diagnóstico.

Os dados encontrados através da pesquisa serão analisados através da técnica de análise de conteúdo temática categorial proposta por Bardin.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi baseada através da combinação de descritores nas bases de dados, seguida da pré-seleção dos artigos encontrados. Essa pré-seleção se deu através da leitura criteriosa dos títulos, onde foram selecionados os que demonstravam está de acordo com o título desta pesquisa, depois foram selecionados os textos que tinham em seus resumos fundamentos para a pesquisa.

Após encontrar os artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, foram selecionados os artigos para a leitura na íntegra. Inicialmente e através da pesquisa dos descritores Depressão e Atenção Primária, foram encontrados 3.485 artigos, depois de aplicados os critérios de inclusão restaram 18 artigos, foi então realizada a análise de duplicidade onde foram excluídos 04 artigos, seguidos da leitura dos títulos e resumos, restando apenas 02 textos para leitura na íntegra.

Foram combinados também os descritores Depressão e Enfermagem, através desses foram encontrados 6.747, após filtrar com os critérios de inclusão propostos inicialmente restaram 146 artigos, com a análise de duplicidade esse número caiu para 91 artigos sendo 55 excluídos da quantidade inicial, sendo apenas 02 artigos foram lidos na íntegra.

Já com a combinação Depressão e Enfermeiro foram selecionados 1.306 artigos, destes depois de aplicados os critérios de inclusão 43 foram selecionados e após a análise de duplicidade ficaram 31 e 12 foram excluídos, depois da leitura de títulos e resumos, 04 artigos foram escolhidos para serem lidos na íntegra.

Para a análise de resultados e discussão desta revisão integrativa foram utilizados 08 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa e a pergunta norteadora. Em sua maioria foram escolhidos artigos publicados em revistas, entre os anos de 1998 a 2014. Os artigos selecionados se basearam em estudos do tipo transversal, descritivo, entrevistas e até uma referência bibliográfica. Todos os artigos de escolha tiveram como língua padrão a portuguesa, sendo priorizando artigos que atendessem aos objetivos do estudo e que respondessem a questão norteadora. A partir da leitura na íntegra dos artigos e da análise dos mesmos, foram produzidas duas categorias, sendo estas citadas abaixo:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Nesta categoria foi possível evidenciar os cuidados de enfermagem ao paciente com depressão e como a intervenção do enfermeiro pode colaborar para o tratamento e a melhora da qualidade de vida desse paciente.

O cuidar de enfermagem na Atenção Básica acaba por sua vez sendo um pouco mais facilitado, já que o profissional enfermeiro em muitas das vezes já conhece a comunidade em que vai trabalhar e as suas particularidades. Cuidar de uma pessoa com depressão requer conhecer a doença e acima de tudo ter um olhar mais humanístico sobre o paciente. (BRASIL, 2013).

É o profissional enfermeiro que tem o papel de detectar possíveis sintomas que caracterizam a depressão, perceber as dificuldades e divergências sentidas pelo paciente e a partir de então entrar com a terapêutica adequada para cada paciente visando à interação entre profissional – paciente. O cuidado ofertado pelo enfermeiro deve ser baseado em um processo contínuo e no ritmo do paciente, buscando a melhora do comportamento, da qualidade de vida e das necessidades do mesmo (CANDIDO; FUREGATO, 2005).

O cuidar de enfermagem a pessoa com depressão deve buscar atender os anseios do paciente, sendo a interação entre o paciente e o enfermeiro ferramenta chave para o decorrer e o sucesso do tratamento. O enfermeiro deve estimular nesse paciente a idéia de que ele é importante e de sua reinserção na sociedade e na sua própria família (BRASIL, 2013).

Para realizar o cuidado a pessoa com depressão é necessária que seja criado um plano de cuidados que vise manter a vida do paciente, já que em sua grande maioria eles apresentam idéias suicidas, fazer com que o paciente se sinta útil, com que eles realizem trabalhos que visem aumentar sua auto-estima, saber como manter um dialogo com o paciente, priorizando a reinserção do mesmo em sociedade (STEFANELLI; FUKUDA; ARANTES, 2008).

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO PARA O CUIDAR DA PESSOA COM DEPRESSÃO

Esta categoria mostrará a importância do conhecimento do enfermeiro para o tratamento da

pessoa com depressão e assistência que o mesmo pode oferecer também aos seus familiares. Para Molina et al. (2012) vários estudos apontam que o subdiagnóstico da depressão varia de 50 a 60 %, sendo que os principais fatores causadores do mesmo são a presença de outras comorbidades, assim como a limitação do conhecimento dos profissionais da equipe. Essa dificuldade em diagnosticar a doença acontece mesmo com a existência de alguns instrumentos que facilitam o diagnóstico, assim como a clareza dos sintomas característicos da doença.

Segundo Silva; Furegato e Costa Júnior (2003) o conhecimento sobre uma patologia é de fundamental importância para que o profissional saiba como proceder com o seu cliente e com a depressão não é diferente. O enfermeiro deve estar munido do saber para auxiliar a pessoa com depressão em todos os aspectos da doença, já que a depressão é uma patologia cheia de estigma e que atinge o paciente em diversas áreas da sua vida.

A falta de conhecimento também é um aspecto que contribui negativamente para a recuperação do paciente e sua reinserção na sociedade. Segundo Silva; Furegato e Costa Júnior (2003), é necessário uma maior qualificação do enfermeiro nessa área, já que a maior parte dos profissionais não apresenta conhecimento suficiente sobre saúde mental e depressão, déficit este que pode ter o acompanhado desde a graduação e por falta de cursos ou preparação ainda não se consegue sanar essa deficiência.

Um dos maiores desafios para a atuação de qualidade do enfermeiro ao paciente deprimido é a sua formação, pois estes profissionais são instruídos com idéias ainda voltadas e baseadas na maneira tradicional e hospitalocêntrica, mesmo depois da Reforma Psiquiátrica. Desta forma, é necessário que haja mudanças no ensino, na pesquisa e na própria prática do cuidado à pessoa deprimida (CANDIDO; FUREGATO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da identificação dos estudos conclui-se que o cuidar de enfermagem ao paciente com depressão se faz extremamente importante, já que o enfermeiro é o profissional que lida diretamente com o paciente em todos os estágios da sua vida e é quem pode servir como ferramenta para o auxílio do diagnóstico correto da doença, assim como seu tratamento e a possível reabilitação do paciente.

O cuidado ofertado pelo profissional enfermeiro ao paciente com depressão deve ser realizado de forma que o mesmo passe a conhecer o indivíduo em sua totalidade e através dessa interação, passe a oferecer cuidados de qualidade de maneira a conhecer e dar a devida importância aos seus anseios e questões, buscando sempre ouvir e buscar entender a posição de cada paciente.

Durante o estudo foi possível evidenciar que apesar do grande número de artigos na área de saúde mental com o foco em depressão, ainda são poucos os estudos direcionados ao cuidado do paciente com depressão e a interação do mesmo com o profissional enfermeiro. Foi detectada também a baixa produção de artigos ou estudos realizados pelos próprios profissionais responsáveis pelo cuidado e que lidam diretamente com o paciente.

Com esse estudo foi permitido detectar a necessidade da maior qualificação do enfermeiro na área de saúde mental, pois será ele colaborador para o possível diagnóstico da doença, além de ser este profissional ferramenta importante para o processo de cuidado da pessoa com depressão. Esta qualificação do enfermeiro na área de saúde mental muitas vezes deixa de ser dado na própria graduação, o que possibilita futuras dúvidas e falhas no cuidado.

Através da pesquisa de alguns estudos foi possível evidenciar que esse cuidado prestado ao paciente com depressão, muitas das vezes está baseado apenas no tratamento farmacológico, sendo que este apenas ameniza os sintomas da doença, no entanto, o paciente permanece com as mesmas inquietudes causadas pela doença, desta forma o cuidar de enfermagem ofertado a esse paciente deve estar baseado em terapias complementares que fará com que este paciente que antes se sentia inútil passe a sentir que tem utilidade e que ainda pode fazer algo em sua vida.

Por fim, a base do cuidar de enfermagem ao paciente com depressão deve ser a visão mais humanística do profissional mais principalmente o valor que o mesmo deve dar aos pequenos relatos feitos pelo paciente, já que na depressão os sentimentos relatados pelo indivíduo podem ser cruciais para o diagnóstico da doença, assim como para os atos que evidenciam o possível sentimento de chegar ao suicídio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R; PEDRÃO, L. Algumas Considerações sobre a Utilização de Modalidades Terapêuticas não Tradicionais pelo Enfermeiro na Assistência de Enfermagem Psiquiátrica.

Revista Latino Americana de Enfermagem, v.13, n. 5, p.737 – 42 set/ out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf>> Acesso em: 23 de agosto 2015.

CANDIDO, M; FUREGATO, A. Atenção de Enfermagem ao Portador de Transtorno Depressivo: Uma Reflexão. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto/ São Paulo, v.1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200008>. Acesso em: 18 de março 2016.

GONÇALES, C; MACHADO, A. Vivendo com a depressão: histórias de vida de mulheres*. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.3, p.461 – 6,2008. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3906/art_GONCALES_Vivendo_com_a_depressao_historias_de_vida_2008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 de setembro 2015.

MENDES, K. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

_____. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, nº 34**. Brasília: 2013. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf>. Acesso em: 25 de agosto 2015.

MOLINA, M et al. Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n.6, p. 194 – 7, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n6/03.pdf>>. Acesso em: 18 de março 2016.

SADOCK, B; SADOCK, V. **Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**.9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, M; FUREGATO, A; COSTA JÚNIOR, M. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 7-13, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16553.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro 2015.

STEFANELLI, M; FUKUDA, I; ARANTES, E (Orgs). **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

TENG, C; CEZAR, L. Depressão. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 12, 2010. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4526>. Acesso em: 20 agosto de 2015.